

**Editorial****De que amanhã podemos falar?**

O Editorial da *Revista Longeviver* nº 7 traduz o momento vivido, destacado em seu Dossiê - *COVID-19: Crise = Desafios e Oportunidades*. Os desafios de um tempo de crise são evidentes, pois, a cada dia, temos de reinventar o nosso *Viver e Longeviver*, e abrir espaço de oportunidades - novas aprendizagens e contínuas reinvenções. Neste sentido, a informação qualificada e a educação continuada nos auxiliam no exercício diário de reflexões críticas que, desejamos, motive também nossos leitores, especialmente quando o excesso de notícias, algumas contraditórias, nos faz duvidar de tudo! Muitos devem estar cansados de ouvir e falar sobre o tema, mas é inescapável abordar esta pandemia vivida, pela primeira vez, por nossa geração, e que tem como grupo de risco, entre outros, os idosos.

No início de abril de 2020, quando iniciávamos a quarentena, entre os cuidados com a casa e trabalho como docentes e pesquisadoras, reflexões cotidianas surgiram... Era um tempo de confinamento imposto – isolamento social – e a vida ficou em compasso de espera. Conforme os dias iam passando (e estamos falando do início deste processo) os sentimentos de insegurança, medo, angústia, solidão, e, no extremo, desespero foram ganhando novas dimensões, e a questão da saúde mental tornou-se tema recorrente.

Todos começaram a pensar em como seria o futuro. Ante ao nunca vivido como seria o retorno e um 'novo normal', foi escrito uma pequena reflexão, publicada no *Portal do Envelhecimento*, intitulada *De que amanhã...1*, que teve inspiração por esta expressão indefinida, sugestivo título do livro sobre a escrivaninha, que dá início ao diálogo sobre o futuro, entre o filósofo Jacques Derrida e a historiadora e psicanalista Elisabeth Roudinesco, intelectuais contemporâneos conhecidos e respeitados<sup>2</sup>.

De que amanhã podemos falar? O que nos anuncia ou esconde? Este livro foi lançado em 2004 - há 16 anos! E nos perguntamos: Hoje já é este amanhã sobre

<sup>1</sup> Publicado em <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/de-que-amanha/> em 09/04/2020.

<sup>2</sup> Derrida, J; Roudinesco, E. *De que amanhã...Diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 2004.

o qual refletiam Derrida e Roudinesco? E a pergunta faz eco para um futuro que não sabemos!

Estamos em julho de 2020. Quatro meses se passaram desde março, início do distanciamento social, e a crise continua especialmente em nosso país. Nada foi superado.

Que amanhã nascerá das brumas das incertezas? Quando e como será o amanhã? O que será o 'novo' normal? O termo 'normal' incomoda... O que é? O que seria, por exemplo, um velho 'normal', ou um adulto, jovem, criança? Vivemos segundo regras socialmente impostas, algumas adequadas e necessárias à vida em sociedade, mas em última análise elas também 'enquadram'. Quais serão as regras de 'novo' jogo social? Nele, qual o lugar dos idosos?

Ao elaborar esta edição de nº 7 da *Revista Longeviver* a questão do momento nos levou, com a colaboração de diferentes profissionais e pesquisadores, a construir este dossiê temático **COVID19: Crise = Desafios e Oportunidades**. Nele não poderia faltar a palavra do grupo 60+ que surge em um dos artigos que o compõe, um grupo restrito, como o tempo no qual tivemos para esta edição.

O Dossiê procura partir de um panorama amplo, na medida do possível, do tema e suas interfaces, partindo de uma visão da *crise* como em *Apontamentos do Espanto na Crise COVID-19*, reflexão enriquecida em *Crise, Envelhecimento, Velhice. Sinais de algum mal-estar civilizacional?*

O foco se ajusta para outras informações relevantes como as indicadas em três artigos: *A Pandemia da COVID-19 e o envelhecimento populacional no Brasil*; *COVID-19 - População idosa e os Sistemas de Saúde Pública*; *A COVID-19 e a Necessidade Emergencial de se Pensar sobre como se Deseja o próprio Fim*.

Neste ponto, ouvimos o que nos dizem sobre este panorama um grupo de 14 pessoas – homens e mulheres de 58 a 82 anos – que responderam, entre outras, a seguinte questão: *Você considera que esta pandemia da COVID-19 é um sinal de alerta? Com a palavra o grupo 60+*.

Os dois artigos seguintes focam a lupa em um tema atualíssimo para toda a sociedade e, especialmente, para os idosos: *A necropolítica e os idosos em tempos de COVID-19*, seguido de *Crônica da vida "corônica". Reflexões sobre velhices, morte e necropolítica em tempos de pandemia*. Neles podemos perceber muitos pontos que se entrecruzam, e nos despertam para importantes reflexões e mobilizam para uma ação social comprometida.

Mas é o sentimento de esperança que se anuncia, como lemos em *E se envelhecer não fosse um drama?* Reflexão que encerra este Dossiê com uma mensagem que traz um alento.

Indicando este desejo de conhecer e avançar, trazemos ainda dois *Relatos de Pesquisa* – os pesquisadores são, neste momento, os 'cavaleiros da esperança' - *Abordagem à Espiritualidade por meio do questionário "FICA": Uma experiência de capacitação com cuidadores de idosos*; e *Cor autodeclarada da pele e*

*capacidade funcional em um grupo de idosos que frequentam um Núcleo de Convivência no município de São Paulo.*

O Relato de Experiência - *Contribuições e possibilidades do olhar psicopedagógico na área do envelhecimento*; e a Reflexão - *Percepção dos idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva* indicam novos caminhos para os profissionais que atendem os indivíduos que avançam na sua trajetória, como cidadãos de direitos e deveres, e não, apenas, como parte do 'grupo de risco' que exclui ainda mais aquele que já é visto como 'o outro' - que nunca serei. Empatia é fundamental para o amanhã...

Assim, mantendo a esperança na empatia e solidariedade possíveis e na força da educação continuada, incluindo a do tempo das incertezas, e das reflexões por elas geradas, buscamos compreender amplamente o processo de envelhecimento em sua diversidade e subjetividade, para um amanhã que não sabemos, mas projetamos como melhor para cada cidadão e toda a sociedade.

Segundo nos indica o professor e pesquisador Hector Casanueva (2020)<sup>3</sup> não se pode prever o futuro, mas se pode construí-lo. Assim, a estratégia prospectiva deve ser encarada como uma metodologia que possa indicar cenários futuros, reduzindo as incertezas e temores, tanto a nível local como global. A conexão entre governos, empresas, organizações sociais na promoção de estudos permanentes sobre tendências e cenários futuros é o caminho para criá-los e antecipar respostas possíveis. Afirma este autor que é socialmente fundamental promover no sistema educativo, desde o início, o pensamento estratégico, a visão crítica e a imaginação criadora, para que possamos pensar e promover um futuro melhor.

Neste tempo de confinamento, medos e incertezas, encerramos esta edição com palavras do cientista social e filósofo francês Bruno Latour (2020)<sup>4</sup>, que destaca a responsabilidade pessoal na construção deste amanhã:

A importância fundamental de usar este tempo de confinamento imposto para descrevermos, primeiro cada um por si, depois em grupo, aquilo a que somos apegados, aquilo de que estamos dispostos a nos libertar, as cadeias que estamos prontos a reconstituir, e aquelas que, através do nosso comportamento, estamos decididos a interromper.

Boa Leitura!

*Beltrina Côrte e Vera Brandão*  
*Editoras*

<sup>3</sup> Casanueva, H. (2020). El presente se construye desde el futuro. In La pandemia del COVID-19. Una visión interdisciplinar (IELAT). *Papeles de Discusión IELAT*, n.19. Maio 2020 (p.7). Instituto Universitario de Investigación en Estudios Latinoamericanos – Universidad de Alcalá. Hector Casanueva - Embaixador. Professor Investigador da IELAT-UAH. Membro do 'Planning Committee del Millennium Project Futures Studies & Research'. Diretor-Fundador do Conselho Chileno de 'Prospectiva y Estrategia'.

<sup>4</sup> Latour, B. (2020). Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise. AOC-Media Domingo 29 mar 2020. Tradução Deborah Danowski. Parution <https://n-1edicoes.org/008-1AOC>.